

SEGMENTOS
INovações
NO TURISMO
HOTÉLARIA

I
S

CURRÍCULO CULTURAL
E TURISMO
MANOELA BARBACOVY







CURRÍCULO CULTURAL E TURISMO

MANOELA BARBACOVY



CCTA
ASSESSORIA DE
EXTENSÃO



CURRÍCULO CULTURAL E TURISMO

Autora

MANOELA BARBACOVI

Editora



Revisão

SIMONE NETO DE SANTANA OLIVEIRA
MARÍLIA PAES-CESÁRIO

Arte

LIS V. A. S. FRANCO
GISELMA FRANCO
RICARDO ARAÚJO

João Pessoa
2025

Copyrights by GCET, 2025



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Barbacovi, Manoela

Curriculum cultural e turismo [livro eletrônico] /
Manoela Barbacovi. -- João Pessoa, PB : Editora
Oiticica, 2025.

PDF

Bibliografia.

ISBN 978-85-85264-62-8

1. Cultura e turismo 2. Desenvolvimento econômico
3. Turismo - Brasil 4. Turismo cultural I. Título.

25-326987.0

CDD-338.4791

Índices para catálogo sistemático:

1. Turismo cultural : Planejamento : Economia
338.4791

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
UNIDADE 1 – O QUE É CURRÍCULO	11
1. PARA COMEÇAR A REFLETIR	12
UNIDADE 2 – CURRÍCULO CULTURAL	13
1. UM CURRÍCULO DESTERRITORIALIZADO	14
UNIDADE 3 – CURRÍCULO CULTURAL E TURISMO	15
UNIDADE 4 – APP GRAMADO JORNADA VIRTUAL E O CURRÍCULO CULTURAL EM AÇÃO NESTE DESTINO	18
1. O QUE É O APLICATIVO GRAMADO JORNADA VITURAL?	19
2. QUAL É O CURRÍCULO CULTURAL NESTE APLICATIVO?	20
3. QUAL O EFEITO QUE ESSE CURRÍCULO CULTURAL PRODUZ SOBRE A CIDADE DE GRAMADO?	22
GLOSSÁRIO	25
REFERÊNCIAS	26
SOBRE A AUTORA	27

O turismo brasileiro tem se destacado como uma atividade com grandes possibilidades e, assim, contribuído para o crescimento econômico de várias localidades. De maneira geral, os destinos têm investido nesse setor e apostado no desenvolvimento e no fomento dessa atividade como uma forma de impulsionar o mercado e diversificar suas receitas. Contudo, quando a oferta de serviços e produtos turísticos torna-se muito homogênea nas localidades, pode comprometer a competitividade entre os destinos, uma vez que a diversidade de serviços e produtos turísticos é exatamente o que os turistas procuram em suas viagens.

Com base nesse fato, foi lançada a coletânea de cartilhas “Segmentação & Inovação no Turismo e Hotelaria – SITH”, cujo principal objetivo é apresentar segmentos e temáticas turísticas inovadoras, visando fomentar o desenvolvimento do turismo de forma diferenciada, atendendo assim às características específicas de cada destino turístico.

Essa coletânea é resultado dos projetos do GCET (Grupo de Cultura e Estudos em Turismo), realizados no âmbito do FLUEx (Fluxo Contínuo de Extensão) da Universidade Federal da Paraíba, intitulados “Turismo, hotelaria e segmentação: propostas inovadoras” e “Segmentos inovadores para o turismo e a hotelaria: propostas para empreendedores e gestores dos setores público e privado”. Os projetos visavam desenvolver uma coletânea online sobre os segmentos e temas turísticos inovadores, com o intuito de fomentar o desenvolvimento do turismo de maneira distinta e atendendo às características dos destinos turísticos.

Como metodologia para a execução dos projetos, foi realizada uma pesquisa documental e bibliográfica que contribuiu para a formação do arcabouço teórico e desempenhou um papel fundamental na análise dos dados coletados nas pesquisas de campo, bem como na formulação das ações propostas. Destaca-se ainda que a coletânea de cartilhas será disponibilizada no acesso livre, e poderá ser acessada pelos repre-

sentantes públicos e privados do setor turístico, hoteleiro e demais áreas afins, assim como pela sociedade em geral.

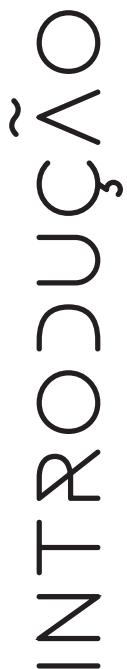
Espera-se que, a partir da elaboração e disponibilização desta coletânea, seja possível contribuir efetivamente para o incentivo e a capacitação dos gestores, de forma que as necessidades e desejos dos visitantes sejam satisfatoriamente atendidos, através de uma nova visão sobre a localidade e suas potencialidades econômicas, ambientais e culturais. Com isso, o resultado pretendido será capacitar e orientar o desenvolvimento ou aprimoramento da oferta turística atual e potencial das localidades, tendo como premissa o respeito, a conservação, a divulgação e a valorização da cultura e do meio ambiente dos destinos turísticos trabalhados.

A cartilha também visa contribuir para o fortalecimento da relação entre ensino, pesquisa e extensão, ao trazer significativos aportes para as disciplinas que lidam com essas temáticas nos cursos de turismo e hotelaria.

Desejamos uma boa leitura!

Doutora Adriana Brambilla
Coordenadora do projeto

Doutor Elídio Vanzella
Coordenador adjunto do projeto



Esta cartilha é um dos resultados do projeto intitulado Turismo, Hotelaria e Segmentação: Propostas Inovadoras, no âmbito do Fluex (Fluxo Contínuo de Extensão) da Universidade Federal da Paraíba.

O projeto tem como objetivo principal desenvolver uma coletânea online sobre segmentos e temas inovadores nas áreas de turismo e hotelaria com o intuito de fomentar o desenvolvimento do turismo no Brasil, de maneira profissional e mais diferenciada e atendendo às características de cada destino onde a atividade turística está sendo desenvolvida.

Espera-se que, a partir da elaboração e disponibilização da cartilha, seja possível contribuir efetivamente para a compreensão da inter-relação que se estabelece entre Currículo Cultural e o Turismo.

A cartilha Currículo Cultural e Turismo apresenta informações teóricas e analíticas a despeito da relação entre Currículo, Cultura e Turismo, por meio do estudo do aplicativo Gramado Jornada Virtual, o qual de acordo com a Prefeitura Municipal de Gramado (2022), trata-se de:

(...) um livro interativo que conta a origem de Gramado e seus imigrantes, fala sobre os pontos turísticos e apresenta curiosidades da cidade. Tudo é transmitido de uma forma lúdica para que todos possam acessar e se divertir, sejam turistas, comunidade gramadense ou crianças. Além da parte histórica, o aplicativo tem jogos onde o usuário pode fazer sua cuca ou *fondue*, pode jogar bocha ou ainda usar um filtro para tirar fotos personalizadas com o tema Festival de Cinema.

Ao implementar Análises Culturais - recurso metodológico vinculado ao arcabouço teórico dos Estudos Culturais, que concebe os textos a partir de uma lógica semiótica, ou seja, como signo, procurando-se identificar e desconstruir visões intrínsecas e naturalizadas de mundo - sobre esse aplicativo, pre-

tendeu-se identificar o Currículo Cultural que nele operaionaliza-se, a fim de compreender seus efeitos sobre o processo de construção da imagem turística de Gramado e, também suas influências no que tange a promoção turística deste destino.

Nessa direção, ressalta-se que essa cartilha foi produzida a partir de um estudo de caso, visto que as conexões entre Currículo, Cultura e Turismo buscaram ser evidenciadas e discutidas a partir das análises do aplicativo Gramado Jornada Virtual.

OBJETIVOS

- Compreender a correlação que se estabelece entre Currículo, Cultura e Turismo.
- Conhecer e identificar o Currículo Cultural em ação no âmbito do turismo, a partir da análise do Aplicativo Gramado Jornada Virtual.
- Promover reflexões, debates, para uma construção multicultural e inclusiva dos patrimônios e pontos turísticos.
- Contribuir para ação de gestores dos setores públicos e privados interessados em desenvolver aplicativos turísticos voltados à cultura local.

O QUE É CURRÍCULO?



Figura 01 - (Freepik.com)

Nesta unidade, você poderá conhecer um pouco mais sobre os currículos, principalmente, nos contexto de seu berço enunciativo: a escola.

PARA COMEÇAR A REFLETIR

As noções de currículo estiveram desde muito tempo arraigadas ao campo educacional sendo, na maioria das vezes, conforme Moreira e Candau (2007), associado à ideia de conjunto de conteúdos a serem ensinados e aprendidos pelos alunos em nível básico, técnico ou superior de ensino.

No contexto dos estudos sobre o currículo, principalmente no âmbito dos Estudos Culturais, autores como Silva (2006) assinalam que ele se estabelece a partir de um processo de seleção de conhecimentos e que, também, está envolvido com a construção das identidades, ou seja, com a produção daquilo que nos tornamos.

Costa (2001), afirma que os conhecimentos ou conteúdos que compõem currículos não são constituídos a partir de noções abstratas, muito menos, destituídos de qualquer tipo de intencionalidade. De modo que essa produção é permeada por práticas de representação, as quais instituem significados, conforme critérios de validade e legitimidade e, segundo relações de poder.

Ademais dessa complexa dinâmica por meio da qual são produzidos os conteúdos escolares, conforme Arroyo (2011), os currículos são também considerados “territórios em disputa”, haja vista que são históricas as lutas organizadas por certos grupos para que determinados saberes sejam reconhecidos e incorporados ao espectro da construção do ensinável disseminada pelos currículos.

DICA DE LEITURA

Para saber mais sobre as noções de Educação e Estudos Culturais acesse o artigo:
UMA REFLEXÃO SOBRE O TURISMO ATRAVÉS DAS LENTES TEÓRICAS DOS ESTUDOS CULTURAIS
(BARBACOVI, 2023).



UMA REFLEXÃO SOBRE O TURISMO ATRAVÉS DAS LENTES TEÓRICAS DOS ESTUDOS CULTURAIS

A reflection upon tourism under the eyes of cultural studies

Manoela Barbacovi¹

Escaneie ou clique no QR-code para acessar



2

CURRÍCULO CULTURAL



Figura 02 - (Freepik.com)

Nesta unidade, apresentar-se-á ao leitor um outro tipo de currículo que se encontra em vigência no mais diversos artefatos cultuais: o Currículo Cultural.

UM CURRÍCULO DESTERRITORIALIZADO

Assim como na escola onde há um currículo que seleciona, privilegia certos conhecimentos em detrimento de outros, com a intencionalidade de instruir, formar sujeitos de um modo particular, também, observa-se, além dos muros dessas instituições educacionais, um currículo em ação. Currículo esse, que emerge, materializa-se por intermédio dos mais diversos locais e instâncias sociais, onde o poder se organiza e se exercita para disseminar ensinamentos e produzir aprendizagens, como por exemplo, em bibliotecas, TV, filmes, jornais, revistas, brinquedos, anúncios, videogames, livros, esportes. Também, locais turísticos como feiras, festivais, exposições, parques, são espaços de aprendizagem, que produzem efeitos pedagógicos sobre as pessoas, influenciando, inclusive, nos modos como interagem com o meio e com os outros em cada local.

De acordo com Costa, Wortmann e Bonin (2016), nesses espaços, fora dos limites da escola, encontra-se em vigência o chamado Currículo Cultural, o qual se constitui, principalmente, pelas contribuições de Hall (1997) - ao abalizar o caráter constitutivo, produtivo e regulador da cultura no processo de constituição dos sujeitos - e de Kellner (2001) - quando afirma que os dispositivos midiáticos proveem o conteúdo para que os indivíduos maquinem seus modos de ser e pensar.

De forma equivalente ao escolar, o currículo cultural, também, por intermédio de suas textualidades, das narrativas que o constitui, estabelece-se, para Costa (2001) como um território singular para os desdobramentos dos processos de subjetivação e concretização da política de identidade.

DICA DE LEITURA

Para saber mais, recomenda-se a leitura do livro “A Cultura da Mídia” do autor Douglas Kellner.



Sumário *Enviado à Maria
3/10/04*

Introdução	9
Parte 1: Teoria/Contexto/métodos	79
Capítulo 1: Crítica entre teorias e estudos culturais	25
» Guerras entre teorias	24
» Abordagens avós estudos culturais	42
» X Escala de Frankfurt	43
» Os estudos culturais britânicos e seu legado	47
» Estudos culturais pós-modernos?	64
Capítulo 2: Cultura da mídia, política e ideologia de Reagan a Rambo	79
» Ideologia e cultura da mídia: métodos críticos	77
» Rambo e Reagan	87
» <i>Top Gun</i> : sonho, masturbating reaganista	104
» À Guerra do Golfo	115
Capítulo 3: Por um estudo cultural, multicultural e multiperspectivista	123
» Por um multiculturalismo crítico	124
» Rumo a um estudo cultural multiperspectivo	129
» Por um estudo cultural contextual	133
» Melancholia e utopia	143
» Hegemonia, contrahegemonia e desconstrutivismo	148
» <i>Platoon</i> : uma crítica diagnóstica	154
Parte 2: Crítica de estética e estudos culturais	163
Capítulo 4: A ancestralidade social, classe e juventude insatisfeita	163
» Assombração, gênero e classe na época de Reagan e Bush	164
» Diagnóstico crítico de <i>Pottergeist</i> a <i>Slackers</i> e <i>Beasts and Butt-Head</i>	182
Capítulo 5: A voz negra de Spike Lee ao rap	203
» Os filmes de Spike Lee	204

Escaneie ou clique no QR-
code para acessar



(3)

CURRÍCULO CULTURAL E TURISMO



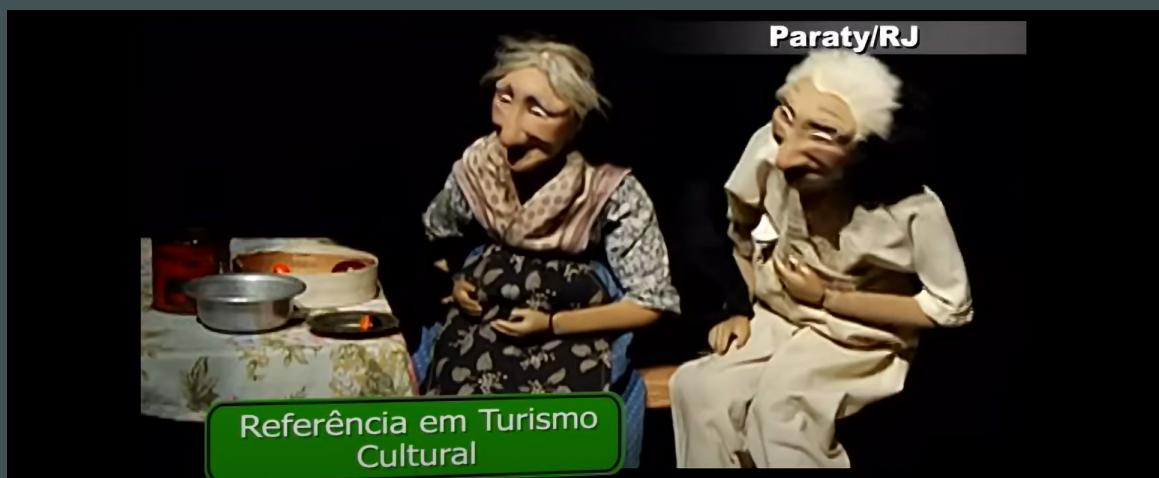
Figura 03 - (Freepik.com)

Após depreender que o Currículo Cultural encontra-se em vigência em outras instâncias sociais além da escola, busca-se apresentar ao leitor, por meio do aporte teórico dos Estudos Culturais, a presença desse currículo no âmbito da atividade turística.

Os Estudos Culturais, conforme Costa, Silveira e Wortmann (2015) têm viabilizado a proposição de questionamentos a despeito da produtividade da cultura nos processos educativos em curso nas sociedades de hoje. Principalmente, sobre aqueles desterritorializados da escola, a partir da expansão das noções de currículo, com a inauguração do chamado Currículo Cultural, o qual foi apresentado no tópico anterior.

No caso do turismo, observa-se a presença desse currículo, principalmente no âmbito do turismo cultural, que conforme o Ministério do Turismo do Brasil (2010) desenvolve-se a partir da apropriação da pluralidade, da diversidade cultural para a estruturação de produtos turísticos culturais. Logo, no âmbito desse segmento turístico, é a cultura que se institui como incitadora de sua demanda - haja vista o anseio, a motivação do turista em vivenciar, experientiar situações culturais peculiares e exóticas à sua matriz cultural - e, os patrimônios fundam-se "como fonte para a formatação de produtos turísticos singulares, a diversidade e a identidade cultural, como fator de diferenciação para a oferta de atividades complementares e o posicionamento competitivo dos destinos e roteiros turísticos." (Brasil, 2010, p. 11).

SUGESTÃO DE VÍDEO



Uma das principais funções do Turismo Cultural é valorizar a cultura do país em que se vive. Conhecer melhor o povo e seus costumes é uma das melhores formas de se adquirir conhecimento e cultura. Poder vivenciar e conhecer os locais que serviram de cenário para grandes acontecimentos históricos é uma experiência única e muito enriquecedora. Para acessar o vídeo, clique na imagem ou escaneie o QR-code ao lado.

Nessa direção, sobressai-se a relevância dos patrimônios culturais para o desenvolvimento do turismo cultural e, também, por outro lado, abre-se espaço para inúmeras discussões. Pois segundo Canclini (1994), a noção de patrimônio está imbricada numa arena onde se inscreve a disputa material e simbólica entre distintos grupos sociais, pois, consoante ao autor, por parte dessas entidades existe uma intencionalidade ao elevar determinado objeto ou lugar à categoria de patrimônio.

De acordo com esse teórico há, ao menos, quatro paradigmas políticos culturais ao tratar da patrimonialização, sendo que para o turismo, o que apresenta maior relevância é o mercantilista, tendo em vista que "Os gastos requeridos para a preservação do patrimônio são uma inversão justificável caso resulte em dividendos para o mercado imobiliário ou ao turismo" (Canclini, 1994, p.104).

Assim, depreende-se que para além de salvaguardar o conjunto urbano edificado e bens imateriais vinculados a uma identidade cultural, o movimento de consagração à categoria de patrimônios culturais, também, estriba-se sob o propósito de produzir uma atração turística que reverbere para o incremento econômico do entorno. Ademais, ressalta-se que sobre os patrimônios incide o chamado processo de interpretação, o qual segundo Ministério do Turismo (2010) é considerado estratégico para o desenvolvimento dos produtos turísticos, visto sua contribuição para aprimorar a apreciação da experiência turística e enobrecer o atrativo, de modo que:

Interpretar é um ato de comunicação que acrescenta valor à experiência do visitante, que pode utilizar todas as formas de expressão e meios para apresentar, informar, realçar elementos e características não perceptíveis no contato da visita: histórias, acontecimentos recentes, fatos marcantes, elementos diferenciais, hábitos e tradições, memórias... Interpretar é mais que informar, é revelar significados, provocar emoções, estimular a curiosidade, entreter, inspirar novas atitudes, proporcionar experiências inesquecíveis e com qualidade. (Ministério do Brasil, 2010, p.66).

Esse processo de interpretação do patrimônio revela a política do currículo cultural em operação, o caráter produtivo de seus discursos, narrativas, que constroem a realidade. Pois conforme Costa (2001), não há objeto que exista para as pessoas sem antes ter passado por um processo de significação, ou seja, por um processo social de conhecimento, no qual os saberes são intermediados pela linguagem, a qual não é neutra ou destituída de relações de poder. E, nessas dinâmicas de interpretação do patrimônio para a modelagem do produto turístico, encontram-se em ação estratégias de marketing, pois segundo Hewison (1987) a indústria do patrimônio pode ser analisada por um viés análogo à concepção de indústria cultural proposta por Horkheimer, ou seja, como uma história artificial, cativante, fascinante e imposta às pessoas que é engendrada pelo marketing, para influenciá-las em suas escolhas de consumo de uma determinada cultura.

Acerca dessa construção cultural dos patrimônios, é importante salientar, que de acordo com Baptista e Silveira (2017), ao analisarem a exotização do “outro” na publicidade de destinos turísticos, essas autoras também explicam que é recorrente, nas brochuras de divulgação turística, a seleção de imagens e mensagens que contribuem para (re)criar ou reiterar estereótipos, não só para que as pessoas se apropriem das particularidades culturais de um destino, mas principalmente para estimular a visita.

DICA DE LEITURA

Para saber mais sobre produção turística dos patrimônios culturais recomenda-se a leitura do artigo, “A construção dos locais turísticos sob uma ótica inclusiva”, das autoras Adriana Brambilla e Manoela Barbacovi, disponível no recente livro de Jenny Sousa e Catarina Mangas:



A CONSTRUÇÃO DOS LOCAIS TURÍSTICOS
SOB UMA ÓTICA INCLUSIVA

Adriana Brambilla
(Doutora em Estudos Culturais pela Universidade de Aveiro-Portugal; Universidade Federal da Paraíba)

Manoela Barbacovi
(Mestre em Estudos Culturais pela Universidade Leteraria do Brasil)

Resumo: Os locais que detêm status turístico não receberam essa consagração devido a particularidades que lhes são inatas, mas sim através de um conjunto de características que lhes foram imputadas, ou seja, por meio de práticas discursivas, que os produziram e os disseminaram como turísticos. Vale destacar que as características atribuídas a um determinado local operam num processo que Hall (2016) chama de “interpretive communities”, ou seja, de códigos e sistemas de significados e imagéticos para representar, significar um determinado objeto, lugar, na cultura do entorno. Logo, deprende-se que foram os dispositivos culturais, tais como a mídia, a literatura, incluindo e destacando os processos de escolarização, que nos

INCLUSÃO SOCIOCULTURAL E INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA

Jenny Sousa, Catarina Mangas
(Coordenadoras)

L APP GRAMADO JORNADA VIRTUAL E O CUR- RÍCULO CULTURAL EM AÇÃO NESTE DESTINO



Figura 04 - (Mini Mundo, s.d.)

Nesta unidade busca-se contextualizar ao leitor a presença do Currículo Cultural no âmbito da atividade turística, tomando como objeto de análise o aplicativo Gramado Jornada Virtual, desenvolvido a partir de uma iniciativa da Prefeitura Municipal de Gramado e, bem como, apresentar os efeitos que esse currículo produz na imagem turística de Gramado.

1. O QUE É O APLICATIVO GRAMADO JORNADA VIRTUAL?

De acordo com a Prefeitura Municipal de Gramado (ASCOM/PMG, 2022), o aplicativo Gramado Jornada Virtual

(...) é como um livro interativo que conta a origem de Gramado e seus imigrantes, fala sobre os pontos turísticos e apresenta curiosidades da cidade. Tudo é transmitido de uma forma lúdica para que todos possam acessar e se divertir, sejam turistas, comunidade gramadense ou crianças. Além da parte histórica, o aplicativo tem jogos onde o usuário pode fazer sua cuca ou *fondue*, pode jogar bocha ou ainda usar um filtro para tirar fotos personalizadas com o tema Festival de Cinema. (ASCOM/PMG, 2022).



O anfitrião que recebe o usuário é o Kikito (símbolo do Festival de Cinema), que convida a todos para um passeio virtual em Gramado, ao longo de oito pontos de hipertexto (que apresentam informações gerais sobre Gramado, sua história, pontos turísticos e eventos) os quais estão assinalados na tela do aplicativo, como marcadores em um mapa, conforme pode ser visto na imagem a seguir.



Android



iOS

Ele tem como objetivo celebrar e divulgar a cultura dessa cidade. Foi lançado em maio de 2022 e está disponível para *download* nas plataformas Google Play e Apple Store. Para acessar o jogo escaneie ou clique no QR-code ao lado.

2. QUAL É O CURRÍCULO CULTURAL NESSE APLICATIVO?

A seguir, buscou-se apresentar, sucintamente, o currículo cultural desse aplicativo.



Figura 05 - Perfil no Facebook do App Gramado Jornada Virtual (2022).

2. Povos de Gramado | 3. História de Gramado | 7. Imigração Alemã | 8. Imigração Italiana

Nesses três pontos de hipertexto, apesar de mencionar que os primeiros colonizadores foram os indígenas e os tropeiros, sobreleva-se a presença dos imigrantes europeus, principalmente, pelo legado deixado à cidade, no âmbito da cultura, gastronomia, arquitetura e do impulso à atividade turística, (principalmente a partir da etnia alemã).

1. Sobre a Cidade de Gramado

Além de apresentar informações geográficas de Gramado, percebe-se a intencionalidade de notabilizar essa cidade com relação ao entorno, ao adjetivá-la como uma das mais charmosas da Região Sul do Brasil.



Figura 06 - Perfil no Facebook do App Gramado Jornada Virtual (2022).

TURISMO DE GRAMADO



Em 1941, aconteceu uma grande nevada em Gramado, o que deu um aspecto semelhante à Europa, favorecendo assim as propagandas da Vila Planalto.



Figura 07 - Mr. Dev. Studio (2022).

E, ainda, em decorrência da Festa das Hortênsias, primeiro evento que demarcou a cidade com o primeiro polo turístico do Estado.

5. Turismo em Gramado

O desenvolvimento da atividade turística da cidade é descrito ao usuário de forma associada a uma ideia de “vocação”, que foi deflagrada com a chegada da linha férrea a Gramado. Também é explicado pela atratividade de suas paisagens que, principalmente, durante o inverno, assemelham-se às da Europa.



Figura 08 - Mr. Dev. Studio (2022).

6. Eventos

Nesse ponto de hipertexto, exibem-se os principais eventos, como Natal Luz, Festival de Cinema e a Festa da Colônia (que celebra as etnias europeias que colonizaram a cidade). Além de apresentar as particularidades de cada um, esses eventos são apresentados como uma espécie de marcador turístico da cidade, haja vista que se insere à essa seção temática uma funcionalidade que permite ao usuário tirar selfies com cenários característicos desses eventos.



Figura 09 -zz Mr. Dev. Studio (2022).

E para deixar a paisagem ainda mais parecida com os lagos europeus, plantou no local mudas da Floresta Negra, da Alemanha, dando origem ao Lago Negro que conhecemos hoje.



Figura 20 - Mr. Dev. Studio (2022).

da atividade turística em Gramado), da Floresta Negra, na Alemanha. E, o Vale do Quilombo, que é descrito a partir de uma relação de verosimilhança à Pont des Arts, localizada em Paris, pois nesse local, além de contemplar a vista, os casais que visitam a cidade costumam afixar cadeados como prova de amor (da mesma forma que era feito na Pont des Arts, em Paris).

4. Pontos Turísticos

Nessa última seção do aplicativo a ser analisada, são descritos os principais pontos turísticos da cidade. Dentre eles, o Lago Negro, em que sua atratividade é representada associada a árvores que o circundam, cujas mudas foram trazidas, por Leopoldo Ronsenfeldt (imigrante alemão e um dos precursores do desenvolvimento



Figura 11 - Mr. Dev. Studio (2022).

3. QUAL O EFEITO QUE ESSE CURRÍCULO CULTURAL PRODUZ SOBRE A CIDADE DE GRAMADO?

Por intermédio do quadro anterior, percebe-se que o currículo cultural que reúne e corporifica as informações veiculadas por esse aplicativo, apresenta a intencionalidade de atribuir à Gramado uma atratividade turística associada, sobremaneira, as características europeias. Ademais, a despeito do turismo, do despontar dessa atividade econômica no entorno, nota-se o propósito de associá-la à uma noção de vocação da cidade, para produzir a ideia de que Gramado, desde que se estabeleceu como município, já possuía essa predisposição para se converter em um destino turístico.

Essa seleção de imagens, narrativas particulares de Gramado disseminadas por esse App,

reiteram e reforçam o processo de construção simbólica dessa cidade, que desde suas origens buscou associá-la a matrizes eurocêntricas e, também, representá-la como vocacionada para o turismo. Processo esse que, à luz das teorizações de Hobsbawm e Ranger (2008), pode ser compreendido sob a perspectiva de uma tradição inventada:

Por “tradição inventada” entende-se um conjunto de práticas, normalmente reguladas por regras tácitas ou abertamente aceitas; tais práticas, de natureza ritual ou simbólica, visam inculcar certos valores e normas de comportamento através da repetição, o que implica, automaticamente; uma continuidade em relação ao passado (Hobsbawm e Ranger, 2008, p.10).

Ressalta-se que essa ideia de tradição inventada se encontra intimamente ligada e robustece o que Hall (2005) propõe sobre as culturas nacionais, visto que muitas das tradições vigentes resultam de dinâmicas inventivas, para reforçar determinados traços culturais e perpetuar certas lógicas, que visam atender a certas intencionalidades. No caso de Gramado, observa-se a remissão de discursos, símbolos específicos sob a égide do desenvolvimento de um produto turístico atrativo e que apresente um diferencial com relação a oferta de destinos disponíveis no país.

Por intermédio do currículo cultural em ação no App Gramado Jornada Virtual, observa-se que a seleção de narrativas por ele disseminadas incentivam seus usuários a conhecer um destino pelo valor simbólico e significados particulares que vêm sendo atribuídos para Gramado através de práticas de representação que são, também, continuamente difundidas por outros artefatos culturais, que produzem e reforçam no entorno a imagem turística dessa cidade. Incitando, nesse destino, o que Canclini (1994, p.34) nomeia como Consumo Cultural: “o conjunto de processos de apropriação e usos de produtos nos quais o valor simbólico prevalece sobre os valores de uso e de troca ou em que ao menos estes últimos se configuram subordinados à dimensão simbólica”.

Dornelles (2001) ao analisar o processo de produção de Gramado, enquanto uma cidade turística, destaca, sobremaneira, as características europeias que lhe foram associadas, a ponto de desencadear, em muitos visitantes, a impressão de ao visitá-la, terem viajado para a Europa sem passaporte.



CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Essa cartilha - que se estruturou para compreender a correlação que se estabelece entre Currículo, Cultura e Turismo e, também, com vistas a conhecer e identificar na prática, o Currículo em Ação no aplicativo Gramado Jornada Virtual - apresentou ao leitor que fora dos limites da escola, também, há uma espécie de currículo, o chamado Currículo Cultural: que reveste de significados os patrimônios de cada destino, por intermédio de uma seleção de narrativas que visam, sobremaneira, incrementar a atratividade dos locais turísticos.

No caso do aplicativo Gramado Jornada Virtual, esse currículo cultural reúne narrativas específicas para reforçar o desenvolvimento do turismo cultural nessa cidade. Haja vista a recorrente observação de práticas de representação que buscam associar os patrimônios dessa cidade a características europeias, a fim de despertar nas pessoas o interesse em viver uma experiência turística, a partir do simbolismo arrogado a ela.

Após a leitura desta cartilha, almeja-se convidar o leitor para quando visitar locais turísticos, contemplá-los, observá-los com outras lentes, para compreender que a atratividade de cada destino está intimamente ligada a narrativas particulares ou seja, a um Currículo Cultural, que ao ser difundido reiteradas vezes no entorno, acabam produzindo “verdades” sobre cada destino turístico.

GLOSSÁRIO

ESTUDOS CULTURAIS¹:

Vertente teórica que surgiu no período Pós - Guerra, que tem por principal objeto de estudo as culturas.

CURRÍCULO CULTURAL:

Curriculum que extrapola os limites da escola, o qual está presente nas mais diversas instâncias sociais onde o poder se organiza e se exercita para disseminar ensinamentos e produzir aprendizagens.

REPRESENTAÇÃO:

Conceito teórico dos Estudos Culturais que está relacionado à produção e compartilhamento de significados por meio da linguagem.

ANÁLISES CULTURAIS:

Uma das ferramentas investigativas mais utilizadas no âmbito dos Estudos Culturais, a qual opera intermédio de uma abordagem textual, que de acordo com Silva (2010), consiste em expor, desconstruir o processo de naturalização, evidenciando as origens de uma invenção e os processos enredados que desencadearam a sua naturalização.

¹ Para saber mais sobre os Estudos Culturais e sua aplicação no âmbito do Turismo sugere-se a leitura do artigo, "Uma Reflexão sobre o Turismo a partir das Lentes Teóricas dos Estudos Culturais", das autoras Manoela Barbacovi.

Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/turismo/article/view/86615>

- Arroyo, M. G. (2011). *Curriculum, território em disputa*. Petrópolis: Vozes.
- ASCOM/PMG – Assessoria de Comunicação Social/Prefeitura Municipal de Gramado (2022). Aplicativo Gramado Jornada Virtual é lançado na Feira Feito em Gramado. Gramado: Prefeitura Municipal de Gramado <https://www.gramado.rs.gov.br/noticias/aplicativo-gramado-jornada-virtual-e-lancado-na-feira-feito-em-gramado>
- Baptista, M. M. & Silveira, L. (2017). A mercantilização e exotização do outro no turismo. In: A. Brambilla; M. M. Baptista; E. Vanzella & L. Silveira (Org.). *Cultura e turismo: interfaces metodológicas e investigações em Portugal e no Brasil* (pp. 23-48). João Pessoa: CCTA.
- Brasil (2010). *Turismo Cultural: orientações básicas*. Brasília: Ministério do Turismo.
- Canclini, N. G. (1994). O patrimônio cultural e a construção imaginária do social. *Revisão do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, (23), 95-115 <http://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=reviphan&pagfis=8429>>
- Costa, M. V. (2001). *Curriculum e política cultural*. In: M. V. Costa (Org.). *O currículo nos limiares do contemporâneo* (pp. 37-68). Rio de Janeiro: DP&A.
- Costa, M. V.; Wortmann, M. L. & Bonin, I. T. (2016). Contribuições dos Estudos Culturais às pesquisas sobre currículo - Uma Revisão. *Curriculum Sem Fronteiras*, 16(3), 509 – 541. <https://www.curriculosemfronteiras.org/vol16iss3articles/costa-wortmann-bonin.pdf>
- Dorneles, E. B. (2001) Gramado: a produção e o consumo de uma imagem de cidade europeia no Brasil [Dissertação de Mestrado em Antropologia Social], Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <http://hdl.handle.net/10183/1514>
- Gramado Jornada Virtual (2022). Conheça a história dos povos imigrantes. https://m.facebook.com/gramadojv/posts/129600382994957/?locale=ms_MY
- Gramado Jornada Virtual (2022). Gramado na palma da sua mão. https://m.facebook.com/gramadojv/posts/129600382994957/?locale=ms_MY
- Hall, S. (1997). A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. *Educação e Realidade*, (2), 15-46. <http://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/download/71361/40514>
- Hall, S. (2005). *A identidade cultural na pós-modernidade* (10. ed.). Rio de Janeiro: DP&A.
- Hewison, R. (1987). *The Heritage Industry – Britain in a Climate of Decline*. London: Methuen.
- Hobsbawm, E & Ranger, T. (2008) A invenção das tradições (6. Ed., Trad. de C. C. Cavalante). Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Moreira, A. F. B. & Candau, V. M. (2007). *Indagações sobre o currículo: Currículo, Conhecimento e Cultura*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica.
- Mr. Dev. Studio (2022). Gramado Jornada Virtual. PlayStore.
- Silva, T. T. (2006). *Curriculum como fetiche: a poética e a política do texto curricular*. Belo Horizonte: Autêntica.
- Silva, T. T. (2010). *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica.
- Wortmann, M. L.; Costa, M. V. & Silveira, R. H. (2015). Sobre a emergência e a expansão dos Estudos Culturais em educação no Brasil. *Educação*, 38(1), 32–48. <https://revistas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/18441>

AUTORAS



Doutoranda em Estudos Culturais em Educação pela Universidade Luterana do Brasil - ULBRA. Mestre em Estudos Culturais em Educação pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA). Especialista em Gestão Escolar pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Licenciada em Física pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Atualmente é Supervisora Pedagógica na Rede Municipal de Ensino de Gramado/RS, Acadêmica do curso de Licenciatura em Turismo na Universidade Estácio de Sá e Pesquisadora do GCET/UFPB - Grupo de Cultura e Estudos em Turismo.

